

ATIVIDADES ACADÊMICAS – 2020 / 1

OFERTA ESPECIAL
(DISCIPLINAS DE
30H E 15H)

Área de concentração			
2B Linguística do texto e do discurso			
Título e subtítulo da disciplina. O título deve ser estabelecido conforme código das atividades acadêmicas do Poslin (página 2). O subtítulo consiste no tópico variável a ser ofertado.			Código
Seminário de Tópico Variável em Linguística do Texto e do Discurso: Discurso social e (des)qualificação do outro			LIG951 U
Professor (a)			
Patrick Dahlet			
Dia da semana	Horário	Carga horária (1 crédito= 15/ha)	Vagas
	regular (14h a 17:40h) [<input checked="" type="checkbox"/>] especial [<input type="checkbox"/>]	15h [<input checked="" type="checkbox"/>]	20
Tipo da disciplina		Período da disciplina (30 ou 15h)	
presencial [<input checked="" type="checkbox"/>] on-line [<input type="checkbox"/>] semi-presencial [<input type="checkbox"/>]		9 a 13/03/2020	

Participação de convidado? (até 50% da carga horária, em forma de seminários)			
SIM [<input type="checkbox"/>] NÃO [<input checked="" type="checkbox"/>]			
Dados da participação e do participante			
nome []	instituição []
		carga horária []

Aceita candidaturas a vagas de isoladas?	
SIM [<input checked="" type="checkbox"/>]	NÃO [<input type="checkbox"/>]

<p>Programa</p> <p>Como nomear os que fogem do seu país (“migrantes”, “refugiados”, “exilados”, “estrangeiros”...)? E os que dormem na rua (“indigente”, “morador de rua”, “sem teto”...)? ou, ao revês, os que têm patrimônio e mansão: “capitalistas”, “elites”, “burguesia”, “ricos”? Porque “cliente”, “técnico de limpeza” ou “colaborador de justiça” em vez de “paciente”, “faxineira” e “delator”? Que significa chamar os “agrotóxicos” de “fitossanitários”, ou ainda a “exploração” de “sofrimento no trabalho”? Deve-se dizer “aquecimento” ou “superaquecimento” climático para formular a “catástrofe” (e não somente a “crise”) que ameaça a planeta? Basta estas evocações para perceber o quanto nomear não consiste em etiquetar as coisas, mas é um ato linguístico que faz existir o que ele significa e age socialmente em um combate do sentido, onde a diferenciação semântica é o princípio maior de categorização identitária e afirmação de poder.</p> <p>Postulando que o poder do ato de nomeação procede tanto da manutenção da ilusão do contato entre palavras e coisas no imaginário coletivo, quanto das discriminações socio-semânticas que ele implica e constitui ao mesmo tempo, o seminário explicita, descreve e interpreta a polifuncionalidade (<i>designar, categorizar, identificar</i>, mas também <i>gerar um ponto de vista, estigmatizar, insultar</i> ou, ao contrário, <i>valorizar</i> e até <i>encantar</i>) e a multidimensionalidade (desde a pertinência da morfologia e flexões lexicais até a cristalização de fórmulas e as irrupções dos lapsos na linguagem comum) dessa dinâmica enunciativa que faz da nomeação uma operadora crucial da instituição/legitimação/contestação discursivas do real social (atores, eventos e problemas). Privilegiando a observação e manipulação de <i>corpus</i>, a proposta se dedica particularmente a análise do discurso midiático, uma vez que o ato de nomear pessoas e fatos para entregá-los como eventos, condiciona sua atividade. Nesta ótica, uma atenção especial será dada a geração / naturalização pela nomeação midiática de propriedades que <i>criam</i>, neutralizam ou excluem as condições da participação igualitária de pessoas e comunidades ao espaço público, inclusive para questionar a possibilidade de opor contra-designações produtoras de uma ordem simbólica alternativa, ao domínio de posturas estigmatizantes.</p> <p>Unidades de ensino</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) O que se faz ao nomear: axiomas, operações enunciativas e procedimentos discursivos. 2) Nomeação, mediação e midiaticização do evento: modelo e prática de análise comparativa 3) A eufemização e a neutralização da violência socioeconômica 4) Da relegação ao não ser: o encerramento do outro em designações estigmatizantes. 5) Desobediências discursivas, linguagens de resistência e contra-nomeações.

Bibliografia Básica

- AMOSSY, Ruth. *Apologie de la polémique*. Paris : PUF, 2014.
- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline, Heterogeneidade(s) enunciativa(s). *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 19, Campinas: Unicamp, 1990, pp. 25-42
- BAKHTIN, Mikhail, *Marxismo e filosofia da linguagem*. 4 ed. São Paulo: HUCITEC, 1988 [1929]
- BENVENISTE, Émile, De la subjectivité dans le langage, in *Problèmes de linguistique générale* I. Paris : Gallimard, 1966, p. 258-266. Trad. in BENVENISTE, É. *Problemas de lingüística geral* I. Campinas: Pontes, 2005
- BOSREDON, Bernard, TAMBA, Irène & PETIT, Gérard (éds). *Linguistique de la dénomination, Cahiers de praxématique* 36, 2001.
- CASSANAS, Armelle et al. (éds). *Dialogisme et nomination*, Actes du IIIe colloque Jeunes chercheurs (Montpellier : Publications de l'Université Paul-Valéry, 2004.
- CISLARU, Georgeta et al. (éds). *L'acte de nommer. Une dynamique entre langue et discours*, Paris : Presses Sorbonne Nouvelle, 2007.
- CULIOLI, Antoine. *Pour une linguistique de l'énonciation, T. 1. Opérations et représentation*. Paris, Ophrys, 1990.
- DAHLET, Patrick. Quand la favela devient 'comunidade': nomination et contrôle social. In: *Argumentation et Analyse du Discours* [Revista eletrônica], 17, *La nomination et ses enjeux socio-politiques*, outubro 2016. Disponível em <http://aad.revues.org/2256>.
- DAHLET, Patrick. A violência do mercado e sua eufemização: semântica do consentimento. In: Bonvino Stafuzza, G (coord.) *Discursos de Guerra, de Violência e de Paz*. CADIS – Cadernos Discursivos, Goiania / UFG, Vol. 1, N. 1, dez. 2017 (on line)
- DAHLET, P. A sociedade de mercado e a eufemização de sua violência: que discurso para (des)obedecer? In: MOURA COSTA MATOS, A. (org.) *Ensaio de desobediência epistemocrítica*. Belo Horizonte: Initia Via, 2019, p. 155-189 (também disponível eBook Kindle)
- EMEDIATO, Wander (org.), *Análises do discurso político*. Belo Horizonte: FALE/UFMG/NAD, 2016..
- FOUCAULT, *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1987 [1966]
- FRANCKEL, Jean Jacques; PAILLARD, VOGUÉ, Sarah de; FRANCKEL, *Linguagem e enunciação: representação, referenciação e regulação*. São Paulo: Contexto, 2011.
- GRIZE, Jean-Blaize. *Logique et langage*, Paris: Ophrys, 1990.
- KOREN, Roselyne (dir.), *La nomination et ses enjeux socio-politiques, Argumentation et Analyse du Discours* n° 17, outubro 2016. Disponível em: <http://aad.revues.org/2207>
- Krieg-Planque, Alice, *La notion de « formule » en analyse du discours. Cadre théorique et méthodologique*. Besançon : Presses universitaires de Franche-Comté, 2009
- LARA, Glaucia & LIMBERTI, Rita (orgs.) *Representações do outro: discurso, (des)igualdade e exclusão*. Belo Horizonte : Autêntica, 2016.
- LONGHI, Julien (éd.) *Stabilité et instabilité dans la production du sens: la nomination en discours*, Langue française 188, 2015.
- MACHADO, Ida Lucia, MUNIZ, Glaucia, PROENÇA, Lara, WANDER, Emediato (orgs), *Análises do discurso hoje*, T. 1 e 2, Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.
- MORTUREUX, Marie-Françoise. Paradigmes désignationnels, *Semen* n° 8, 1993. Disponível em: <https://semen.revues.org/4152>
- ORLANDI, Eni, *Discurso em análise: sujeito, sentido e ideologia*, Campinas: Pontes, 2012
- PÊCHEUX, Michel. *Discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução de Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 1990.
- SEARLE, John R. *La construction de la réalité sociale* (Paris : Gallimard, 1998 [1995]).

Outras exigências

Avaliação de fim de curso: trabalho em grupo (4 pessoas)

Elaborar um dossiê por grupo, até no máximo dez páginas, das quais um terço estará consagrado a uma síntese reflexiva sobre dinâmica enunciativa da nomeação e seus efeitos sociais, e o restante a uma análise deste processo e de seus efeitos em um *corpus* textual selecionado pelos integrantes do grupo.

Obs.: na última sessão do seminário cada grupo disporá de 2h, para finalizar o dossiê, antes de entregá-lo.

Belo Horizonte, 7 de outubro de 2019.

Patrick Dahlet

PROFESSOR(A)